

Painel de leitura



Jornais são suportes textuais de grande circulação em nosso país, que atingem diferentes públicos. Muitos são distribuídos na forma impressa e praticamente todos têm *sites* na internet, nos quais são disponibilizadas matérias atualizadas ao longo do dia.

Não é somente de notícias e de reportagens que os jornais se constituem. Neles, há uma série de outros gêneros textuais, inclusive textos cujo objetivo principal é apresentar e defender um ponto de vista por meio de argumentos, como a carta do leitor, o editorial e o artigo de opinião.



P. Imagens/Ivonaldo Alexandre

O editorial

1. Antes de ler o texto, observe-o, discuta as questões a seguir e anote suas conclusões.

a) Há alguma indicação prévia para os leitores sobre o tema abordado? Explique sua resposta.

b) O que indica a expressão “Nossa opinião”?

c) Você sabe dizer o que é maniqueísmo? O que se pode prever sobre o assunto tratado no texto com base no título?

d) Esse texto é assinado? Por quê?

NOSSA OPINIÃO

Maniqueísmo

A polêmica das cotas, na qual está em jogo o projeto de país que se quer – se aberto ou regido por normas capazes de dividir perigosamente a sociedade –, chegou ao Supremo Tribunal Federal, o fórum indicado para **deliberar** sobre um conflito dessa **magnitude**. Iniciado o julgamento do tema numa ação sobre o Programa Universidade para Todos (ProUni), o presidente da Corte, ministro Gilmar Mendes, já recebeu manifesto das duas correntes em choque.

Com o julgamento suspenso por um pedido de vista do ministro Joaquim Barbosa, depois do primeiro voto, favorável às cotas, de Ayres Britto, os dez magistrados que faltam votar ganharam mais tempo para refletir. Experientes, os ministros saberão se defender do maniqueísmo existente no debate. Expresso, por exemplo, no documento dos defensores das cotas entregue a Gilmar Mendes, quando ele considera ser a visão oposta uma expressão da “elite conservadora”, interessada em “manter o poder que acumulou no período da escravidão”.

É mais um equívoco dos que pretendem **racializar** o contrato de convívio social num país **miscigenado**, sem o passado de choques entre brancos e negros existentes nos Estados Unidos, fonte de inspiração da política de cotas – por sinal, lá derrubada exatamente na Suprema Corte. As cotas funcionam como um Cavalo de Troia, para contrabandear uma tensão racial inexistente no Brasil.

Quando se critica a proposta, um objetivo é impedir que haja *apartheid* contra o branco pobre, um dos mais prejudicados pela ideia. Conforme alerta o documento encaminhado ao STF por 113 intelectuais, artistas, representantes de movimentos sociais e de sindicatos, as cotas, ao contrário do que se quer fazer crer, são elitistas, pois beneficiarão apenas uma franja da classe média/baixa, mantendo a grande massa de pobres, independentemente da cor, à margem do ensino. Para o governo, defensor das cotas, convém acenar com uma solução pretensamente milagrosa que o **exima** de executar com a pressa e prioridade a **ação afirmativa** mais indicada: melhorar o ensino público básico a toque de caixa e estimular programas específicos que permitam o acesso dos pobres – não importa se brancos, negros, mulatos, amarelos – à universidade pelos seus próprios méritos. E não por um **artifício burocrático** que de nada lhes valerá quando tiverem de disputar espaço no mercado de trabalho.

MANIQUEÍSMO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 maio 2008. p. 6.

ProUni: Programa Universidade para Todos, do Ministério da Educação, que concede a estudantes com baixa renda bolsas de estudo em instituições privadas de Ensino Superior.

pedido de vista: solicitação de tempo para uma análise mais apurada de um processo.

negros: alguns jornais determinam, em seus manuais de estilo, o uso do termo “negro” para qualificar uma pessoa afrodescendente.

Cavalo de Troia: presente aparentemente agradável, mas que traz consequências terríveis. Referência à história da Guerra de Troia, em que um grande cavalo de madeira com vários gregos escondidos em seu interior teria sido entregue aos troianos, como um presente, pelos gregos que, assim, conseguiram entrar na cidade fortificada de Troia e conquistá-la.

apartheid: regime de segregação racial implantado na África do Sul de 1948 a 1994. Durante esse período, a minoria branca detinha todos os poderes, enquanto a maioria negra não tinha direito algum: não podia votar, possuir terras nem entrar em diversos estabelecimentos.

cotas raciais: reserva de vagas nas instituições de Ensino Superior para candidatos negros, pardos ou indígenas. Esse sistema foi regulamentado em 29 de agosto de 2012 pela Lei nº 12.711, conhecida como Lei das Cotas.

maniqueísmo: visão de mundo dualista que opõe o bem ao mal, entendidos como princípios incompatíveis.

deliberar: empreender reflexões e/ou discussões sobre algo, no intuito de decidir o que fazer.

magnitude: grandeza, importância.

racializar: atribuir valor racial (aquilo que não tem).

miscigenado: resultante de cruzamento de etnias.

exima: isente, dispense.

ação afirmativa: conjunto de medidas específicas e temporárias utilizadas em benefício de grupos discriminados, com o objetivo de eliminar desigualdades e garantir-lhes oportunidades.

artifício burocrático: recurso engenhoso pautado na lei.

2. Qual é o propósito comunicativo do texto?

- () Noticiar os acontecimentos relativos ao julgamento da “Lei das Cotas” pelo Supremo Tribunal Federal, para, assim, gerar uma reflexão sobre um tema polêmico.
- () Relatar diferentes opiniões sobre as cotas raciais, a fim de informar melhor o leitor sobre o tema.
- () Defender um ponto de vista e, conseqüentemente, levar o leitor a concordar com as ideias expostas.

3. Assinale a(s) ideia(s) defendida(s) pelo texto.

- a) As cotas raciais são uma solução para o Brasil, assim como foram para os Estados Unidos, onde brancos e negros entraram em choque no passado.
- b) As cotas raciais são um equívoco que poderia dividir perigosamente a sociedade e prejudicar os brancos pobres, que não teriam os mesmos benefícios previstos na lei.
- c) As cotas raciais são um benefício à sociedade, sendo a elite conservadora contra essa política por estar interessada em manter o poder advindo da época da escravidão.
- d) O governo propõe as cotas raciais para se eximir de suas responsabilidades, tais como melhorar o ensino público e possibilitar o acesso das pessoas pobres à educação.
- e) As cotas raciais podem ajudar os candidatos a entrar na universidade, mas não vão lhes garantir um espaço no mercado de trabalho, que depende de seus próprios méritos.

4. O texto apresenta dois grupos que defendem posições contrárias quanto às cotas raciais: os que são a favor e os que são contra elas. Complete o quadro indicando as ideias relacionadas aos dois grupos.

Grupo favorável às cotas raciais	Grupo contrário às cotas raciais
Atribui a uma “elite conservadora que deseja manter poder e privilégios” à posição contrária.	Quer impedir o <i>apartheid</i> com o branco pobre.
Racializa um país miscigenado que não sofre com embates entre brancos e negros como os Estados Unidos.	Afirma que as cotas são elitistas, pois beneficiam apenas uma parcela da classe média/baixa (apenas os negros e pardos).
Baseia-se em uma política de afirmação estadunidense que foi derrubada pela mais alta corte daquele país.	Afirma que a maioria da população pobre continua à margem do sistema público de educação superior.
Cria uma tensão racial inexistente no Brasil.	

5. O editorial defende uma posição contrária ou favorável à reserva de vagas em instituições públicas de Ensino Superior? Qual é o argumento apresentado para sustentar essa posição?

6. Qual é a relação estabelecida, no texto, entre o sistema de entrada na universidade por meio de cotas e a disputa de espaço no mercado de trabalho?

7. Avalie e comente a relação entre o conteúdo do texto e seu título "Maniqueísmo".

O editorial e o veículo de comunicação

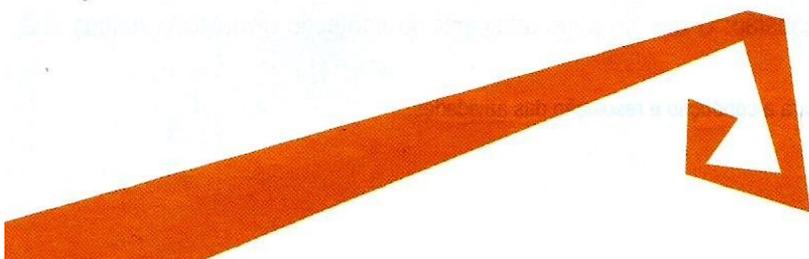
O editorial é um gênero textual da esfera jornalística em que se exprime o ponto de vista do jornal a respeito de um tema polêmico ou de um acontecimento de relevância social. Por não refletir a opinião de apenas um indivíduo, é publicado sem assinatura.

Em geral, esse texto é escrito mediante a colaboração de vários jornalistas; os editorialistas são responsáveis por, em contato com a direção do jornal, expressar nesse texto uma opinião sobre o tema abordado que esteja de acordo com a linha editorial desse veículo de comunicação.

Os **temas** discutidos nos editoriais do jornal costumam surgir da leitura das notícias do dia e podem tratar de variados assuntos: falta de segurança pública, devastação do meio ambiente, crises na saúde ou na educação, corrupção, eleições, questões econômicas, reforma agrária, desafios políticos, educação, etc.

O editorial tem em vista um **leitor ideal**, para quem se dirige, que serve de referência para a construção do texto, o que fica evidenciado pela escolha das palavras, pelas referências históricas antigas ou recentes, pelas citações, pelos dados apresentados, etc. Como todo texto argumentativo, seu objetivo é convencer o leitor a aderir ao posicionamento ali exposto e defendido.

Observe a seguir os principais elementos que geralmente estruturam o editorial, lembrando que essa estrutura não é fixa, podendo haver textos compostos de maneiras diferentes, dependendo das opções que são feitas pelo(s) seu(s) autor(es).



NOSSA OPINIÃO

Maniqueísmo

A polêmica das cotas, na qual está em jogo o projeto de país que se quer – se aberto ou regido por normas capazes de dividir perigosamente a sociedade –, chegou ao Supremo Tribunal Federal, o fórum indicado para deliberar sobre um conflito dessa magnitude. Iniciado o julgamento do tema numa ação sobre o Programa Universidade para Todos (ProUni), o presidente da Corte, ministro Gilmar Mendes, já recebeu manifestos das duas correntes em choque.

Com o julgamento suspenso por um pedido de vista do ministro Joaquim Barbosa, depois do primeiro voto, favorável às cotas, de Ayres Britto, os dez magistrados que faltam votar ganharam mais tempo para refletir. Experientes, os ministros saberão se defender do maniqueísmo existente no debate. Expresso, por exemplo, no documento dos defensores das cotas entregue a Gilmar Mendes, quando ele considera ser a visão oposta uma expressão da “elite conservadora”, interessada em “manter o poder que acumulou no período da escravidão”.

É mais um equívoco dos que pretendem racializar o contrato de convívio social num país miscigenado, sem o passado de choques entre brancos e negros existentes nos Estados Unidos, fonte de inspiração da política de cotas – por sinal, lá derrubada exatamente na Suprema Corte. As cotas funcionam como um Cavalo de Troia, para contrabandear uma tensão racial inexistente no Brasil.

Quando se critica a proposta, um objetivo é impedir que haja *apartheid* contra o branco pobre, um dos mais prejudicados pela ideia. Conforme alerta o documento encaminhado ao STF por 113 intelectuais, artistas, representantes de movimentos sociais e de sindicatos, as cotas, ao contrário do que se quer fazer crer, são elitistas, pois beneficiarão apenas uma franja da classe média/baixa, mantendo a grande massa de pobres, independentemente da cor, à margem do ensino. Para o governo, defensor das cotas, convém acenar com uma solução pretensamente milagrosa que o exima de executar com a pressa e prioridade a ação afirmativa mais indicada: melhorar o ensino público básico a toque de caixa e estimular programas específicos que permitam o acesso dos pobres – não importa se brancos, negros, mulatos, amarelos – à universidade pelos seus próprios méritos. E não por um artifício burocrático que de nada lhes valerá quando tiverem de disputar espaço no mercado de trabalho.

MANIQUEÍSMO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 maio 2008. p. 6.

A apresentação do tema e o título antecipam o conteúdo do editorial, levando o leitor a criar expectativas a respeito do texto.

O editorial aparece nas primeiras páginas do jornal em uma seção específica, que evidencia (já em seu título, no caso *Nossa opinião*) não se tratar de um texto apenas com informações sobre determinado acontecimento, mas de uma opinião em conformidade com a linha editorial do jornal.

Apresentação do fato ou tema que é abordado no editorial.

No desenvolvimento do editorial, são apresentados argumentos que embasam a opinião do jornal e são refutadas as opiniões contrárias (contra-argumentação).

A conclusão condensa a posição adotada pelo jornal.

O texto não é assinado, pois o editorial reflete a opinião do jornal, que não é necessariamente a mesma do(s) editoralista(s).

Outra opinião

O texto que você vai ler a seguir foi publicado na mesma página do editorial "Maniqueísmo" e também traz uma opinião sobre as cotas raciais.

8. Antes de ler o texto, responda à seguinte questão: O que se pode antecipar do conteúdo do texto? Explique sua resposta.

OUTRA OPINIÃO

Solução temporária

RICARDO VIEIRALVES

Há cerca de cinco anos introduziu-se no país a reserva de vagas nas universidades brasileiras. A **Uerj** foi a primeira a instituir essa política, através de lei aprovada na **Alerj**. Há hoje muita discussão sobre este tema e, ainda bem, haverá de ocorrer muito mais. O centro do debate está situado na decisão de criar uma reserva de vagas para a população negra brasileira. Estamos incorporando soluções americanas para os brasileiros? Estabelecendo uma política de racismo às avessas no país?

São questões relevantes, mas insuficientes para a análise criteriosa do debate. É um fato que a política de cotas promove um ato de desigualdade com o objetivo de promover, e principalmente acelerar, a igualdade. O Brasil teve quase quatro séculos de escravidão e, desde a instituição da República, não fez o “dever de casa” republicano. Dever de promover a igualdade e inserir a população negra descendente de escravos na condição de cidadãos.

As trágicas constatações feitas por pesquisadores do **Ipea**, que associam o indicador de cor aos piores

indicadores sociais do Brasil em escolaridade, condições de moradia, consumo de bens e salários, demonstram que não houve uma inserção definitiva dessa população nos valores e direitos da República. A política de cotas é um ato de força para acelerar um processo que, se não for feito, pode nos legar uma série significativa de gerações perdidas.

Não desejo que seja uma política permanente. A manutenção da política de cotas denuncia que o processo de inserção da população negra na sociedade brasileira não ocorreu. O maior dos perigos que vejo nesse programa é a prevalência de uma ideologia **corporativista** que lamentavelmente assola o Brasil desde sua fundação.

Tivemos coragem para instituir e é preciso que haja a mesma coragem para desfazer. Por isto é **imperativo** que Estado e sociedade acompanhem o desenvolvimento dessa política. Para tal, a partir do segundo semestre, a Uerj, com o apoio da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, fará uma avaliação profunda do sistema, apresentando, com total transparência, os dados para todo o país.

RICARDO VIEIRALVES é reitor da Uerj.

VIEIRALVES, Ricardo. Solução temporária. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 maio 2008. p. 6.

9. Por que o jornal veicula dois textos que defendem posições contrárias sobre um mesmo assunto?

10. Diferentemente do editorial, o artigo é um texto assinado.

a) Quem é o autor do texto?

b) De que modo sua posição social influencia na sua argumentação?

c) Qual interesse ele poderia ter em defender esse ponto de vista?

Uerj: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Alerj: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Ipea: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

corporativista: que age segundo os interesses da categoria profissional a que pertence, ignorando o todo social.

imperativo: aquilo que se impõe por ser um dever.

11. Qual é a pessoa verbal utilizada no texto? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

O editorial é um texto, em geral, marcado pela impessoalidade. Isso se verifica pela predominância do uso da 3ª pessoa do singular. Já no artigo de opinião, prevalece o uso da 1ª pessoa do singular, por ser um texto mais pessoal.

fica a dica

12. Um título, sempre que possível, deve atrair o interesse do leitor, mas também precisa indicar o tema a ser discutido. O título escolhido pelo autor cumpre com essas tarefas? Justifique sua resposta.

13. Qual é a definição do reitor para a política de reserva de vagas? Essa definição expressa uma visão favorável ou contrária às cotas?

14. Releia o primeiro parágrafo.

Há cerca de cinco anos introduziu-se no país a reserva de vagas nas universidades brasileiras. A Uerj foi a primeira a instituir essa política, através de lei aprovada na Alerj. Há hoje muita discussão sobre este tema e, ainda bem, haverá de ocorrer muito mais. O centro do debate está situado na decisão de criar uma reserva de vagas para a população negra brasileira. Estamos incorporando soluções americanas para os brasileiros? Estabelecendo uma política de racismo às avessas no país?

a) Qual é o objetivo desse parágrafo?

b) Qual é a função das perguntas que o fecham?

15. Releia o trecho e assinale verdadeiro (V) ou falso (F) nas afirmações a seguir.

¶ São questões relevantes, mas insuficientes para a análise criteriosa do debate.

- a) () A expressão “questões relevantes” refere-se às duas perguntas feitas no parágrafo anterior.
- b) () O autor utiliza a conjunção “mas” para evidenciar ao leitor uma relação de conclusão entre esses dois conceitos.
- c) () O autor admitiu a relevância dos argumentos contrários à reserva de vagas para, em um segundo momento, refutá-los por expressarem uma análise superficial da questão em debate.
- d) () O fato de o autor se mostrar disposto a analisar o assunto com mais cuidado traz credibilidade à argumentação que vai desenvolver.

Contra-argumentação é uma estratégia argumentativa que consiste em antecipar e incorporar ao texto argumentos contrários à posição defendida. Ao admitir ideias contrárias, das quais o leitor pode compartilhar, o autor tem oportunidade de refutá-las e esclarecer seu posicionamento.

16. Que contra-argumento o autor apresenta para refutar a ideia de que “a política de cotas promove um ato de desigualdade”?

Tipos de argumentos II

Além das estratégias de argumentação estudadas na unidade anterior, há outras que dão sustentação ao texto e são recursos bastante eficazes de persuasão. São elas:

- **argumentação baseada em fatos históricos** – consiste em apresentar fatos históricos e relacioná-los a situações atuais.
- **comparação** – o autor estabelece uma relação de semelhança entre um fato e outro já ocorrido, procurando estabelecer relações entre as possíveis consequências geradas em ambos os casos.
- **perguntas retóricas** – são apresentadas questões que serão respondidas no decorrer do texto. Seu intuito é despertar o interesse do leitor pelo assunto, a fim de mantê-lo atento aguardando que as questões sejam discutidas na sequência.
- **falácias** – muitas vezes, com o objetivo de convencer o leitor, o sujeito enunciador utiliza argumentos falaciosos, ou seja, enganosos. O problema da falácia é que o argumento não se sustenta e põe em risco a imagem do jornal ou de seu autor.

17. Releia o editorial “Maniqueísmo” e responda às questões.

a) Ao citar os choques inter-raciais nos Estados Unidos, o autor faz uso de uma estratégia denominada de:

I. () contra-argumentação

III. () comparação

II. () exemplificação

IV. () citação de autoridade

b) Explique a afirmação: “As cotas funcionam como um Cavalo de Troia, para contrabandear uma tensão racial inexistente no Brasil”.

I. O autor não esclarece o sentido da expressão “Cavalo de Troia”. Que conhecimento ele supõe que o leitor tenha para compreender a comparação?

II. Qual é o efeito de sentido decorrente da substituição do termo “contrabandear” por “trazer” nesse fragmento?

III. O argumento de que no Brasil não existe tensão racial sustenta-se com base no que você verifica no dia a dia? Que tipo de argumento é esse?

Coerência no texto argumentativo



Num texto uma ideia ajuda a compreender a outra, para criar um sentido global. Cada uma das partes deve estar relacionada a essa unidade semântica.



FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 396.

Você já estudou que um texto deve ser coerente. Como analisar a coerência em um texto argumentativo?

18. Considerando o que você já sabe sobre coerência textual, assinale as afirmações corretas.

- (.) A coerência é fator determinante para o entendimento do texto.
- () Um texto não deve conter ideias e informações contraditórias.
- () As partes que compõem o texto devem criar uma unidade de sentido.
- () O uso da norma-padrão é determinante para a coerência textual.
- () A coerência não é uma exigência dos textos do cotidiano.
- (:) No texto argumentativo, os argumentos apresentados devem ser coerentes com a tese.

[...] Coerência é a relação que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido. [...] Assim quando se fala em coerência, pensa-se na não contradição de sentidos entre passagens do texto, na existência de uma continuidade semântica. Ela é um fator de interpretabilidade do texto, pois é ela que possibilita a atribuição de um sentido unitário ao texto. Está relacionada, portanto, a sua organização subjacente. Num texto, uma ideia ajuda a compreender a outra, para criar um sentido global. Cada uma das partes deve estar relacionada a essa unidade semântica. [...]

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 396.

Um texto argumentativo coerente é aquele que permite a compreensão do leitor sem sobressaltos, que não se desvia do tema tratado nem se perde em detalhes desnecessários. Os argumentos apresentados são coerentes com a posição defendida e deles decorre, necessariamente, a conclusão expressa no texto.



Leia, a seguir, um editorial publicado em 2014, que também se refere à política de cotas.

Observação: os quadros ao lado do texto serão completados durante a resolução da questão 4.

Editorial: Justo avanço na política de cotas

Ações afirmativas sempre levantam polêmica, mas o Estado do Rio, entre os pioneiros a adotá-las, comprovadamente colheu bons resultados

O DIA

Rio – Ações afirmativas sempre levantam polêmica, mas o Estado do Rio, entre os pioneiros a adotá-las, comprovadamente colheu bons resultados. As cotas na Uerj formaram universitários que nada devem a companheiros que passaram pelo vestibular comum. O argumento da falta de preparo logo se mostrou **falacioso**. Diante desses fatos, é justo apoiar projeto ampliado na Alerj que amplia o acesso de negros e índios ao serviço público estadual.

A reserva de vagas segundo a etnia já os beneficiava para cargos no Executivo. Agora, as cotas abrangem também concursos para o Legislativo e para o Judiciário, além do Tribunal de Contas e Ministério Público. É necessário declarar-se negro ou pardo para concorrer aos postos diferenciados. A medida, se referendada pelo governador Sérgio Cabral, deve vigorar por dez anos.

É um **contrassenso** um país que tem um negro na presidência da mais alta corte do Judiciário ainda perpetuar abismos no que tangê à presença de outras etnias nas demais instâncias. O DIA mostrou, em 2012, casos de dedicação como o do **desembargador** Paulo Rangel, ex-porteiro que se devotou aos livros, foi o primeiro promotor negro do **MP** Estadual e chegou ao Tribunal de Justiça. Paulo, assim como Joaquim Barbosa, foram as exceções das exceções.

Assim como as cotas da Uerj, a reserva em concursos tem tudo para reduzir distorções históricas, dando poder a um vasto segmento da sociedade que há anos sofre com todo tipo de discriminação e com injustiças.

Título da seção

Título do editorial

Olho

Argumentação

Apresentação ou contextualização.

Conclusão

EDITORIAL: Justo avanço na política de cotas. *O Dia*, 20 mar. 2014. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/opiniao/2014-03-20/editorial-justo-avanco-na-politica-de-cotas.html>>. Acesso em: 1º abr. 2015.

1. Que diálogo esse editorial estabelece com os outros dois textos lidos nesta unidade: o editorial “Maniqueísmo” e o artigo de opinião “Solução temporária”?

falacioso: diz-se do argumento falso, errôneo ou que traz um fato verdadeiro, mas que conduz a uma conclusão errada.

contrassenso: ato ou dito contrário à lógica, à razão; disparate.

desembargador: cargo público do Poder Judiciário desempenhado pelo juiz do Tribunal de Justiça.

MP: sigla de Ministério Público.

2. O editorial revela um posicionamento do jornal *O Dia* sobre um fato novo (posterior à data de publicação dos outros dois textos – 2008) a respeito das cotas.

a) Que fato é esse?

- I. () A ampliação da política de cotas para concursos públicos do Legislativo e do Judiciário.
- II. () Os bons resultados da UERJ a respeito das cotas, pois os universitários formados pelo programa apresentam bom desempenho.

b) Que posicionamento é adotado em relação a esse fato? Identifique três momentos diferentes do editorial em que esse posicionamento acontece.

3. Releia este trecho:

É um contrassenso um país que tem um negro na presidência da mais alta corte do Judiciário ainda perpetuar abismos no que tange à presença de outras etnias nas demais instâncias. O DIA mostrou, em 2012, casos de dedicação como o do desembargador Paulo Rangel, ex-porteiro que se devotou aos livros, foi o primeiro promotor negro do MP Estadual e chegou ao Tribunal de Justiça. Paulo, assim como Joaquim Barbosa, foram as exceções das exceções.

a) O editorialista se refere a um contrassenso que ocorre no Brasil. Para explicar isso, ele cita dois fatos que se contrapõem: um de caráter positivo e outro, negativo. Identifique-os no quadro a seguir.

Fato positivo	Fato negativo
<u>O Brasil ter uma pessoa afrodescendente como presidente do Supremo Tribunal Federal (na época da escrita do editorial).</u>	<u>A maior parte da população afrodescendente não ter oportunidades de acesso a determinados setores da sociedade.</u>

b) Por que o editorial menciona a história do desembargador Paulo Rangel e de Joaquim Barbosa?

4. Quanto à estrutura desse editorial, identifique, nos quadros ao lado do texto,

- título da seção
- título do editorial
- -olho (com a síntese do posicionamento do jornal sobre o assunto)
- apresentação ou contextualização (resumo do fato a ser comentado)
- desenvolvimento/argumentação
- conclusão